

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampa	1\$200
Semestre, idem	600
Anno, com estampa	1\$500
Semestre, idem	750
Africa e Brazil, por anno (moeda forte)	2\$250
Numero avulso	40

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha	50
Repetição dos mesmos	20
Anuncios permanentes, contracto especial.	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

INICIATIVA NACIONAL

No longo decurso da nossa historia, pode vêr-se que a iniciativa nacional não é uma phrase vã, sem sentido, imaginaria apenas. Essa iniciativa tem-se manifestado quasi sempre nas grandes crises, nos períodos por vezes bem angustiosos da nossa vida collectiva e autonoma.

Certo é que, de quando em quando, vem o desanimo, deixando o espirito dominar-se pelo desalento e pelo pessimismo. O horizonte como que se turva de nuvens presagiadoras de fortes tormentas. Vacilla-se e tudo se torna sombrio como a côr negra da propria atmosphera.

São momentos de anxiedade que o animo mal pode supportar, momentos passageiros, diga-se em boa verdade, porque a reacção não tarda a operar-se, passando-se do abatimento a um impulso de nova vida, retemperando-se o espirito, ganhando-se o alento perdido e varrendo-se do sombrio quadro as nuvens que o toldavam.

Faz lembrar a fabula de Anteu, d'esse gigante filho de Neptuno, que, na lucta travada com Hercules, ganhava novas forças mal tocava na terra. O mythologico episodio caracteriza o vigor novo que se manifesta sempre quando a nossa raça se põe em contacto, quer moral, quer physicamente, com a fonte primitiva das suas ideias, dos seus sentimentos e até do seu orgulho nativo.

Quando isto acontece, são novas iniciativas que surgem, novos alentos que se ganham, novas forças que se cobram e novos emprehendimentos que se encetam. Renasce-se para a vida e para o futuro, tendo-se a visão concreta da realidade essencial e universal do que valem as energias e as iniciativas de um povo.

Ora é a essas energias, a essas iniciativas, que o povo portuguez deve o poder ter triumphado de não poucas crises. Pela iniciativa nacional muita cousa se tem alcançado; se não fôsse essa iniciativa, a industria viveria em um marasmo completo; o commercio luctaria a todos os instantes com difficuldades insuperaveis, e a propria agricultura, atrazada como se encontra, mal poderia produzir o pouco pão que nos dá.

E' devido á iniciativa parti-

cular e collectiva que a nossa situação economica não se tem afundado no meio da espantosa crise que convulsiona o mundo, mantendo-se em certo equilibrio, embora bastante instavel e difficil.

Coadjuvada essa iniciativa pelos poderes publicos, poderia ir muito longe e dar vida mais desafogada a todas as classes trabalhadoras. Faz-se, porém, isso? Tem-se estudado como merece a iniciativa nacional para a tornar um auxiliar de todos os organismos uteis que compõem uma nação?

Não o parece. Todavia, tanto no dominio da sciencia como nos outros campos, succede muitas vezes que uma ideia, uma iniciativa nova é concebida e experimentada sem que possa revelar o seu poder e a sua fecundidade. Mas se apparece um espirito mais organisador, que descubra os meandros que valorisem a iniciativa, então tudo pode mudar de figura.

Assim é com a iniciativa nacional. Se os poderes publicos a consolidarem com o seu patrocínio, dando-lhe uma organisação adequada, então poder-se-ha atingir o objectivo que se alveja e que vem a ser o bem estar da nação.

Que ha iniciativa nacional é esse um facto incontestavel. D'essa iniciativa ha tudo a esperar, no meio das mais variadas funcções do patriotismo, para tornar favoraveis as condições do organismo social. Que resta, portanto, fazer para que ella se desenvolva e não se torne inefficaz?

Dar força á sua organisação e nunca tolhê-la no seu desenvolvimento; e isto é aos governos que incumbem, conjugando-se com a obra sempre creadora da iniciativa nacional.

ALMAS IRMÃS

Eu nasci, tu nasceste. Ambos tivemos Rumo diverso pelo mundo afóra: Não mais nos vimos; entretanto, agora, Nos encontramos e nos conhecemos.

O que seutimos, sem querer, dizemos N'um mutuo affecto, natural, senhora. Embora tarde, muito tarde embora, Que nossas almas são irmãs, sabemos!

Affinidades que o Destino affasta Mas não consegue destruir nem gasta Uma parcella d'esta inclinação.

Não pode o Fado separar, querida, Séres ligados pela mesma vida, Pulsando em ambos um só coração!

Assis Tavares.

O abandono do moinho

Junto á porta da azenha estava o macho intonso, preso pelo cabresto a uma argola da parede.

Emquanto o não carregavam, voltava melancolicamente a cabeça para o lado, estendia o pescoço lanudo, e ia tosando uma moita de silvas, que murava o atalho.

De entre o ruído tremulo da mó e do marulho da levada, caindo do cubo nas pennas do rodizio, em baixo, ouvia-se gritar lá dentro:

— Anda d'ahi, que são horas. Avia-te.

Depois, appareceu á porta o moleiro, com o chapéu enfarinhado caído para o hombro esquerdo, segurando no hombro direito o taleigo da fornada. Vinha ainda a gritar:

— D'espacha-te, rapariga. Mexete, filha.

E atirou com o folle para cima da bêsta. A moça veio depois, e carregou a com um folle do outro lado. Atiraram-lhe em seguida a cilha para cima; e o moleiro, com o joelho fincado na barriga do macho, principiou a apertar a carga, torneando o archoço com esforço.

— Prompto! Põe-te já acaminho, que eu não me dilato, Therezinha.

Apenas se julgou fóra do alcance da vista do pae, que se deixou ficar á porta, com uma perna cruzada sobre a outra, o chapéu braguez derrubado para os olhos, a vela subir a encosta, a rapariga saltou para cima do macho, agitou-se no meio dos taleigos, e continuou pelo atalho acima, a cantar:

*Ao passar hoje no rio
Vi nas aguas o teu rosto;
Cuidei que ias na levada...
Ail coração, que desgostol*

*E ao ver o teu rosto ali
(O que são coisas do mundo!)
Cuidei logo que uma estrella
Tivesse caído ao fundo.*

O moleiro voltou para dentro, a prover a moega de grão; enfiou depois a jaqueta de cutim axadrezado, calçou os sapatos ferrados que tinha a um canto, fechou por fóra a porta da azenha, arrecadou a chave, e abalou na piugada da filha.

Assim que chegou a meio do atalho, cortou á esquerda por uma quelha pedregosa, atravessou por um carreiro, que costeava uma bouça, e, fincando as mãos no muro tosco de rebos, saltou de um pulo para o meio da estrada.

Corriam os primeiros dias de março.

Como tinha descampado havia pouco tempo, os caminhos estavam lamacentos, sulcados pelas rodas dos carros; e nas terras baixas viam-se ainda as aguas da chuva empoçadas e cobertas de limo. O céu era de um azul crystallino, a atmosphera muito limpida; e, ao meio-dia, quando o sol caía de alto nos prados, até parece que as roxas previncas, as flores amarellas do trevo e as margaridas retrahiam as corollas ao peso abafado do calor! Nos ramos folhudos dos carvalhos e dos pecegueiros, que já floresciam, os melros associavam alegres; e no fundo azul do firmamento destaçavam se duas borbo-

letas brancas que voavam de entre os silvados, subindo, subindo sempre, a tremer, n'um raio de sol dourado! Oh! era encantador!

O moleiro, apenas escalou o muro tosco da bouça, parou um instante, collocando a mão sobre os olhos, como uma pala, para ver se lobrigava a filha. A distancia de trinta metros, a estrada volteava para a direita. Uma copada dezeva de sobreiros, ao fundo, não o deixava enxergar para alem. Por isso, foi continuando por ali fóra, apertando mais o passo, com os braços bamboleantes e a esbofar de calor.

De um lado e do outro, nos campos, fazia-se a lavoura. Duas juntas de bois castanhos, agulhoados pelo lavrador, tiravam lentamente o arado, que ia levantando e revolvendo a leiva. A quem e além, no declive do monte, de entre a verdura tenra da festa, alvejavam as frontarias caídas de alguns casalejos, batidos do sol do meio-dia. Era um calor de rachar!

De um atalho que ia dar á egreja, surgiu o sr. abbade montado na sua egua, oh! uma boa egua de abbade, gorda, pacifica e mansa que nem uma ovelha. Sua reverencia vinha abrigado por um enorme guarda-sol de panninho azul, e o seu ventre redondo e farto oscillava pachorrentemente ao chouto pesado da cavalgadura.

— O José moleiro, chamou elle com voz de papo.— Eh! homem! Tu vaes á cata dos francezes?

O moleiro descobriu-se respeitosa e, enxugando o suor da testa á manga da vestia, respondeu-lhe:

— Vou ver se topo a minha The-reza, que foi levar a fornada da outra banda, a casa da morgada.

O abbade, do alto da egua, continuou:

— Vi-a hontem; e olha que está féra e bonita.

— Escorretinha é ella, graças a Deus!— disse o José, seguindo ao lado o passo da cavalgadura.

— E é moça de tino,—proseguiu o padre circumspectamente,—mas tem-me cuidado n'ella, que olha o demo, José, quando as arma, escolhe sempre do melhor, ouviste?

Mais adiante, ao passarem por um quinchoso, a cujo muro estava debruçada uma rapariga esguedelhada, com os braços pendentes para fóra, perguntou-lhe o abbade:

— Que é de teu pae, ó cachopa?

— Está a trabalhar nas obras do rio, sr. abbade,—respondeu ella, córando.

O abbade esporeou a egua, e disse para si:

— Elle é bem melhor ganhar o pão ao pé da porta, lá isso não tem duvida.

— Pois quant'ê!—concordou o moleiro, acenando afirmativamente com a cabeça.

E continuaram ambos pela estrada, até uma cangosta, por onde o abbade metteu, deixando só o José moleiro.

O caminho agora descia até ao rio, onde andavam as obras da ponte nova. Já de longe se avistavam os trabalhadores.

Havia alli um grande movimento de gente. Por entre o tronco nú dos salgueiros, viam-se já as

primeiras pedras do arco, subindo pelo «simplex» de madeira que se levantava de uma á outra margem. Uma fileira de mulheres e creanças passava constantemente da draga do areal com cestos carregados á cabeça. Antes de chegar ao rio, a estrada apparecia toda coberta de cascalho, que re-luzia á luz intensa do meio-dia.

Como as aguas tinham diminuído, uma barca com linguetas levadiças á prôa e á pôpa, que no inverno serviu de transporte, como uma jangada, estava da outra banda presa por amarras aos troncos de dois amieiros. As pessoas que tinham de atravessar o rio iam pelas alpondras desanegadas; mas quando acontecia apparecer uma cavalgadura, então era preciso que os trabalhadores lançassem sobre as pedras duas pranchas largas, que serviam de passadiço.

Quando a filha do moleiro chegou ao rio e ia metter o macho na agua, um dos homens que alli estava, gritou-lhe:

— Não mettas o burro á agua, rapariga; olha que te afogas e mais elle. Espera que eu lá vou.

A rapariga soffreu o macho e esperou.

Ao approximar-se o homem com a prancha de pinho levantada ao alto, o macho espantou-se, empinou as orelhas, recuou de subito, e, de um salto, atirou consigo e com a rapariga ao rio. O trabalhador, que viu aquillo, principiou a gritar por soccorro. Acudiram os outros; mas, quando chegaram, o macho tinha seguido para o meio, onde a corrente do rio era mais impetuosa e fazia redemoinho. A filha do moleiro caiu para o lado, estonteada do sobresalto e da sensação do frio; e os homens, que lhe gritaram da terra, viam-na seguir a cavalgadura com a mão presa na extremidade do cabresto.

N'esse momento, um homem que corria, muito afflicto, pela vereda abaixo, logo que chegou á margem, atirou com o chapéu para a banda, e lançou-se de repente ao rio; mas apenas a agua lhe bateu no tronco, estremeceu todo, bracejou um instante e appareceu estirado á flor da corrente, a boiar, com as faces roxas da congestão.

Quando ia ver as obras do rio —era esse o meu divertimento —facam idéa como eu fique!

Sobre uma escada de mão, trazida como uma padiola por quatro robustos trabalhadores do rio, vinha estendido de costas o pobre José moleiro, com a bocca entreaberta, os olhos vidrados e os labios roxos. Mais adiante, a dez passos, no meio da aglomeração curiosa de homens, de mulheres e de creanças, que commentavam e lamentavam o caso, descobri a desgraçada Therezinha, morta, deitada sobre a terra, com a saia de chita collada ao corpo pelo peso da agua, deixando vêr o contorno juvenil dos seus membros inteirados.

Ao lado, o macho, a escorrer, com a cabeça pendida e os grandes olhos fitos no chão, estava n'aquelle doloroso abatimento em que deve precisamente ficar um homem, depois de se lhe ter dis-

parado a espingarda contra o peito de um amigo!

E até parece que, diante d'aquelles quadro funebre, os salgueiros do rio, debruçando-se melancolicos sobre as aguas, entoavam, balouçados pela aragem, uma vaga lamentação de tristeza!

Ao passar, alta noite, pelo atalho da azinha, ouvia-se lá dentro o ruído tremulo da mó, o marulhar triste da levada; e, como fazia um luar de primavera, vi destacar-se claramente no fundo azul do céu, agachada sobre o esgalho nodoso de uma figueira, que ficava ao lado—em vez do alegre rouxinol, que ali cantava todas as noites—uma coruja muito grande, a piar, a piar...

Alberto Braga.

Correio das salas

Depois d'uns dias de permanencia entre nós, de visita a seus ex.^{mas} irmãos, parte hontem para Joazeiro, Famação, a ex.^{ma} senhora D. Joanna Correia d'Almada d'Albuquerque Dias. A nobre senhora foi acompanhada por sua ex.^{ma} irmã D. Anna d'Almada (Azenha), que espera regressar hoje d'ali.

Entrou em franca convalescencia da doença que o acommetteu, o filhinho mais velho do illustre medico militar sr. Dr. Moura Machado. Folgamos.

De Lisboa regressou ao Porto, d'onde partiu directamente para Celorico de Basto, o illustre publicista sr. Alberto Velloso d'Araujo, proprietario da magnifica Quinta do Cabo, na freguezia de Lordello.

Enfermou gravemente o capitalista sr. José Rodrigues Leite da Silva.

Está na sua casa da Lama, em Taboaddo, o sr. Dr. João Santiago de Carvalho e Souza.

Está em via de restabelecimento o sr. Alvaro da Costa Guimarães, co proprietario da importante Fabrica do Castanheiro.

Esteve em Braga o sr. Antonio de Freitas Ribeiro, abastado capitalista vimaranense.

Tem estado enfermo, sentindo, agora, porém, bastantes melhoras, o sr. José Correia de Mattos.

Está em S. Lourenço de Sande, a convalescer, o rev. padre Silva Gonçalves, senhor catholico e director da «Voz da Verdade».

Parabens

Fazem annos, desde 4 a 11 do corrente:

As ex.^{mas} senhoras:

- Dia 4—D. Anna Amalia Alvares (Azenha).
- » 5—D. Rosa do Nascimento Soares Teixeira.
- » 10—D. Sophia Virginia da Costa Freitas.
- » 11—D. Maria da Conceição Freitas Costa.

E os srs.:

- Dia 5—Antonio J. da Costa Braga.
- » 9—José de Freitas Costa Soares.
- » 10—Major Alcino da Costa Machado;
- » — Abel Cardoso;
- » — José Maria Valerio Ribeiro.

Fez annos, no dia 2 do corrente, o rev. padre Abilio Augusto de Passos, estimado sacerdote vimaranense.

O 31 de Janeiro

Em commemoração do 26.^o anniversario da jornada de 31 de Janeiro de 1891, houve, n'esta cidade, as demonstrações festivas do costume, embandeirando e illuminando a noite as suas fachadas, os quartéis e edificios publicos.

A tarde, da 1 ás 3, tocou no jardim publico, a banda de infantaria 20.

O posto da guarda republicana, esteve patente ao publico até ás 10 horas da noite.

1 de Fevereiro

Passou ante-hontem o nono anniversario da morte barbara d'el-rei D. Carlos e de seu inditoso filho D. Luiz Philippe.

Em suffragio das almas das régias victimas, foram resadas duas missas, uma no templo da Misericordia, mandada celebrar pelo nosso collega *Commercio de Guimarães*, e a outra no templo de S. Domingos, por iniciativa da comissão de assistencia aos monarchicos pobres, d'esta cidade.

O santo sacrificio, em ambos os templos, teve larga e distincta assistencia.

Os nossos presados collegas *Commercio de Guimarães* e *Echos de Guimarães*, publicaram numeros commemorativos do tristissimo acontecimento.

ESPECTACULO

Effectua-se no proximo dia 12, a representação, no theatro de D. Affonso Henriques, da comedia-drama «O Sonho d'um operario», original do illustre orador sagrado rev. padre Gaspar Roriz.

O desempenho d'esta peça foi confiado ao Grupo Scenico da Juventude Catholica, d'esta cidade.

CAPELLÃES-MILITARES

Na previsão de ser infundado o boato, transmittido por jornaes de Lisboa, e de que nos fizemos echo, acérca de varias concessões feitas pelo Governo aos sacerdotes que sejam admittidos a acompanhar as forcas expedicionarias, os elementos catholicos teem organizado, em quasi todas as terras do paiz, commissões angariadoras de subsidios para esses membros do clero.

A commissão que, n'esta cidade, foi consatuida com identico fim, deve dar inicio, dentro em breve, aos seus trabalhos.

BAPTISADO

Na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, foi baptisado, ha dias, um filhinho do illustrado major de infantaria 20, sr. Alcino da Costa Machado.

O innocente recebeu o nome de Antonio Emilio.

Isenção de franquia

Foi deliberado que sejam isentas de franquia as correspondencias, por meio de correio, dos officiaes, praças e civis do corpo expedicionario á França.

TROCADILHOS

Um espirituoso que conversa n'uma sala com uma senhora, dispara-lhe esta pergunta á queima roupa:

—Será V. Ex.^a capaz de me dizer que differença existe entre uma mulher e um espelho?

—Muitas, decerto...

—Sim, minha senhora, effectivamente são muitas, mas a principal, como a não adivinha, eu l'ha digo: um espelho reflecte mas não fala e uma mulher fala sem reflectir.

—Muito bem, responde a dama. Agora vac o senhor dizer-me tambem, qual a differença que ha entre um homem e um espelho.

—Francamente... não sei...

—Pois eu l'he digo: um espelho é sempre polido e os homens nem sempre o são.

JOÃO PENHA

Correspondendo ao appello da imprensa de todos os matizes, o parlamento portuguez acaba de aprovar um projecto de lei, concedendo a pensão annual vitalicia de 480000, paga em duodecimos, ao mavioso lyrico e talentoso jurisconsulto sr. Dr. João Penha, que, com 78 annos e rodeado de seis irmãs, que eram o seu unico conforto, se encontrava em precarissimas circumstancias.

O parlamento cumpriu o seu dever, acudindo ao triste e doloroso infortunio do sublime cinzelador do verso, que tanto fulgôr imprimiu ás leuras patrias.

JARDIM INFANTIL

Abriu no sabbado passado, no acreditado Collegio Academico, ao Campo da Misericordia, o «Jardim infantil para creanças dos 6 aos 8 annos». Ser-lhes-ha ministrada, d'uma maneira suave e carinhosa, a instrucção das primeiras letras.

O Carnaval

Attendendo ao estado de guerra, o governo resolveu a prohibição, em todo o paiz, dos folguedos carnavalescos.

O pedido dos emprezarios theatraes de Lisboa, para que taes folguedos fossem consentidos, não foi deferido.

Dinheiro a juro

Dão-se a juro as seguintes quantias:

1:000\$000

1:200\$000

1:800\$000

4:000\$000

a 5 e meio por cento.

Quem pretender falle n'esta redacção.

ORPHEON DE GUIMARÃES

Com grande enthusiasmo dos varios elementos que hão-de constituir o Orpheon de Guimarães, teem proseguido, em dias determinados, os respectivos ensaios, sob a regencia do nosso distincto conterraneo sr. João Pinto do Amaral e Freitas.

A esses ensaios têm comparecido sempre um elevado numero de orpheonistas.

Espera-se que, dentro de tres mezes, o Orpheon consiga realisar o seu primeiro spectaculo.

Senhora da Luz

Na sua capellinha, sita na freguezia de S. Miguel de Creixomil, suburbios d'esta cidade, festejou-se hontem a imagem da Senhora da Luz, havendo de tarde arraial e musica.

Enlace auspicioso

Está justo o casamento do sr. Alvaro Leite, filho do importante industrial sr. Bento José Leite, com a senhora D. Maria Philomena Guimarães, filha estremecida do sr. Joaquim Luciano Guimarães, bemquisto vimaranense e estimado industrial.

O auspicioso enlace deve realisar-se em breve.

Casamento

Na igreja parochial de Santa Marinha da Costa, celebrou-se ante-hontem o consorcio do nosso amigo sr. Mario Pinheiro, brioso sargento de infantaria n.º 20, com a senhora D. Thereza de Souza Guise, filha extremosa e gentil do nosso bom amigo sr. Francisco Raymundo de Souza Guise.

Testemunharam o acto, por parte do noivo, o abastado capitalista sr. Antonio Leite de Castro e sua ex.^{ma} esposa, e por parte da noiva, o sr. Manuel Lopes Martins, negociante d'esta praça, e sua dedicada esposa.

Finda a cerimonia religiosa, que foi celebrada pelo rev. padre Gaspar Roriz, foi servido, em casa d'este respeitavel ecclesiastico, um lauto jantar aos noivos e demais convidados.

Aos recém-casados, a quem foram offerecidas prendas de subido valor, appetecemos um futuro repleto de venturas.

A falta de moeda de cobre

No ministerio das finanças teem sido recebidas centenas de reclamações, expedidas de varias terras do paiz, contra a grandissima carencia de moeda de cobre para trocos, o que causa graves prejuizos aos agricultores, commerciantes, industriaes e ao publico em geral.

Casa mobilada

Até cinco mil reis mensaes, pretende-se alugar, na cidade ou a meia hora de caminho, casa mobilada para pequena familia.

Falar na rua do Dr. Bento Cardoso, n.º 6.

LOGARES SANTOS

A collecta d'esta archidiocese para os Logares Santos, rendeu, em 1916, a quantia de 551355 réis.

Associação dos Pregadores

Ataba de se constituir, em Braga, a nova Associação dos Pregadores d'esta archidiocese, concedendo o illustre Arcebispo Primaz o uso da murça preta, com capuz, a todos os seus membros.

S. BRAZ

Celebra-se amanhã, na capella do Espirito Santo, sita na freguezia de S. Lourenço de Sande, a festividade annual ao S. Braz.

Costuma ser muito concorrida por gente d'aquella freguezia e limitrophes.

Registo de nascimento

Foi hontem registado, na repartição respectiva, o nascimento d'uma creança do sexo masculino, filha do sr. João Antunes da Silva Guimarães, estimado industrial de sapataria, estabelecido á rua d'Arçella.

Testemunharam o acto o sr. Simão Ribeiro, acreditado negociante d'esta praça, e uma irmã do recém-nascido, que recebeu o nome de Francisco.

A cerimonia religiosa terá lugar amanhã, na igreja parochial de S. Pedro d'Azorem.

Descanso das pharmacias

Está aberta, amanhã, a pharmacia DIAS MACHADO.

AMNISTIA

Transcrevemos da «Nota politica» enviada de Lisboa ao *Primeiro de Janeiro*:

Os boatos refervem. Não quero deixar de me referir á amnistia. Parece que o chefe do Estado e o sr. dr. Antonio José d'Almeida falaram no assunto, mas que os democraticos não julgaram, por enquanto, o momento opportuno para esse generoso gesto. Na opinião dos correligionarios do sr. dr. Alfonso Costa, a amnistia, a mez e meio do delicto, e quando ainda se sentem as consequencias d'elle, seria uma demonstração de fraqueza politica. Em geral, os evolucionistas não são adversos a esse acto de clemencia do governo, mas intendem que elle deveria abranger os monarchicos exilados e demittidos, afim de que os antigos militares realistas pudessem, restituídos aos antigos postos, prestar serviços á patria no corpo expedicionario portuguez. O que parece certo, e assim se confirma o que tantas vezes lhes disse na «Nota politica», é que a lei de excepção do sr. Norton de Mattos não será posta em vigor, servindo apenas como ameaça nas mãos do governo. Além disso, os presos civis de maior categoria social estão já na rua, muitos dos presos militares seguiram para França restituídos á sua situação anterior, e o proprio sr. Machado Santos ha muito quem pense, a serio, em pô-lo como ministro n'uma legação estrangeira.

Nova sociedade commercial

Por escriptura lavrada n'um notario d'esta cidade, constituiram-se em sociedade as firmas commerciaes Costa, Lerdeira & C.^a e Antonio José d'Oliveira, Filhos, e os srs. Abel d'Oliveira Bastos, Antonio Francisco Ferreira de Castro e Francisco d'Assis da Costa Roriz, tendo por objectivo o commercio de cutelarias, ferragens, calçado e outros artigos da industria vimaranense.

A nova sociedade commercial, cujas prosperidade desejamos, usará a denominação social de Oliveira, Castro & C.^a

AVA

ANTIGA GUARDASOLARIA
CARVALHO

Executam-se
todos os concertos

Ao Guardasol Elegante!
154, R. Republica, 160-Guimarães

Mortos pelas feras

Durante um dos ultimos annos, segundo documentos officiaes publicados pela administração ingleza, foram mortos na India ingleza: 23.164 pessoas em consequencia de picadas de cobras; 1.046 mortas pelos tigres; 277 pelos lobos, e 963 pelos ursos, leopardos e pantheras. Total, 25.460.

As perdas em rebanhos foram: 4.000 rezes mortas pelas cobras; 3.824 por leopardos e pantheras; 30.555 pelos tigres; 4.910 pelos lobos; 2.337 pelas hyenas. Total, 50.000.

Os animaes ferozes supprimiram, pois, mais de 70.000 rezes durante um anno! E, entretanto, na defeza dos homens e dos rebanhos, estão mobilizados 38.000 caçadores, que matarem: 1.331 tigres, 4.412 leopardos, 1.850 ursos, 3.373 lobos, 706 hyenas, 4.300 animaes diversos, sem contar as cobras, ou seja um total de 16.000 feras.

ESCOLA ACADÉMICA

Instituto de Educação e Ensino, autorizado pelo Governo, por alvará de 19 de Julho de 1916

RUA DE VAL-DE-DONAS—45—GUIMARÃES

Instrução primária e secundária, esta com frequência no liceu.
Disciplina suave. Tratamento esmerado, igual para explicadores e alunos
Mais esclarecimentos sejam pedidos ao Director,

PADRE JOSÉ MARIA DA SILVA.

Um cão damnado dentro d'um templo

Referem de Vizella, com data de 31 de janeiro:

Hontem, ao celebrar-se uma missa na igreja de S. João das Caldas, appareceu ali um cão damnado que mordeu n'uma perna a menina Otília, de 6 annos, filha do sr. José Baptista Felgueiras, notario em Barrosas, n'um pé um rapaz de 16 annos, filho de Fábão Teixeira, pedreiro, e tentou morder egualmente outras pessoas que ouviam a missa, cravando-lhes os dentes na roupa e no calçado, sendo depois morto á paulada e a tiro.

Antes d'isso já tinha mordido um gato, cães e gallinhas.

Como é de calcular, o alvoroço no interior do templo foi enorme.

O sr. Felgueiras seguiu hoje para o Porto, levando na sua companhia a desventurada filhinha e a cabeça do animal para o devido exame, e o rapaz vai seguir para alli tambem.

Mercado semanal

Eis os preços por que foram vendidos, no mercado semanal de hoje, por medida de 20 litros, os generos abaixo mencionados:

Milho branco.....	12200
» amarello.....	12180
» alvo.....	12200
Centeio.....	12160
Trigo.....	12
Feijão branco.....	12700
» vermelho.....	12500
» canario.....	12650
Painço.....	12200
Batatas (15 kilos).....	12900
Ovos, duzia.....	12220
Gallinhas, uma.....	12900

Quem tudo quer...

Um medico celebre, que tratou uma creança de uma grave enfermidade, conseguiu salva-la da morte que por outros foi julgada inevitavel.

A mãe do pequeno doente dirige-se a casa do salvador de seu filho, e diz-lhe:

—Ha beneficios que não podem pagar-se e o que o doutor acaba de prestar-me, salvando-me uma vida tão querida, é d'esse numero. Estou-lhe immensamente grata e, como insignificante prova do meu reconhecimento, lembrei-me de lhe offerecer esta bolsa bordada por mim...

—Minha senhora, interrompe o medico bruscamente, os pequenos presentes teem muito valor como lembrança de amizade, mas não se vive de amizade nem de lembranças.

—Mas, sr. doutor, volve a cliente offendida pela indelicadeza, fixe-me então uma quantia e eu pagal-a-hei.

—Duzentos mil réis pelos meus serviços clinicos, creio que não será de mais.

—Decerto, concorda a dama. E abrindo a bolsa que o medico tinha recusado, tira d'ella cinco notas de cem mil réis, entrega-lhe duas, guarda as restantes e, com um cumprimento frio mas amavel, volta-lhe as costas e sae.

E' de crer que o celebre doutor desse ao diabo a sua precipitação.

Cinematographos

High-Life Cinema

Na sessão da moda de amanhã, continúa a sensacionalissima película OS MYSTERIOS DE NEW-YORK (19.^a e 20.^a séries).

Esta monumental fita conclue na proxima quinta feira, 7.

Os poucos bilhetes que restam estão á venda no domingo, uma hora antes do espectáculo, na bilheteira do theatro.

Cinema Chantecler

Teve uma magnifica enchente este salão, na noite de domingo.

Amanhã, continúa o «film» de grande sensação—OS MYSTERIOS DE NEW-YORK (19.^a e 20.^a series).

A' sombra da Cruz

Na sua quinta de Real, em Santa Christina de Longos, falleceu ultimamente, com 66 annos de idade, o rev. padre Antonio Ferreira Barbosa, antigo parcho da freguezia de Balarzar.

Era muito estimado pelas suas virtudes e bondade de coração. Paz á sua alma.

Tambem succumbiu o sr. Antonio Bento da Silva Menezes Areias, cunhado do sr. Placido d'Araujo Portugal e tio dos dignos aspirantes de finanças srs. Camillo e Oscar Menezes Areias.

Os nossos sentimentos.

Egualmente falleceu, victimado pela tuberculose, o zelador da camara municipal, sr. Antonio Dias.

Era ainda novo, e pelas suas boas qualidades, soube grangear a estima dos seus superiores e camaradas. Paz á sua alma.

No hospital da V. O. T. de S. Domingos, onde tinha entrado ha tempos, falleceu hontem á noite, a senhora Maria da Piedade Pereira, viuva, de 68 annos, irmã do sr. Manuel Antonio Placido Pereira, habil colchoeiro d'esta cidade.

A este nosso amigo e a sua familia, exprimimos o nosso pezar.

ANTIGA CASA SEQUEIRA

—DE—

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DANAZO, 17—GUIMARÃES

Encontra-se á venda sementes de diversas qualidades, como: Perca, hespanhola e de Cnava, Sobaia Murcena, Lorbarã, Trochada, etc.; de Repolho: o gigante das montes, Coração de boi, Pão de Assucar, de Hollanda, Quinal de Alentejo, e.c.; Couve Flôr e Bróculos. Ha tambem mais variedades em quantidades de sementes n'este estabelecimento: Euca'rptos, Pinheiros, Tojo arnal e molar, Couve gallega, Nabo, e.c.

Lembro aos Ex.^{mos} consumidores o favor de fazerem os seus pedidos, podendo manda-los pelo correio a quem os pedir: e mandar a importancia, ou dar conhecimento n'esta cidade.

Na mesma casa encontra-se um bom sortido de artigos de merceria, entre os quaes bom bacalhau, assucar, arroz, chá e café, que tudo se vende por preços muito baixissimos.

Artigos para flores artificiaes, e adubos chimicos, para todas as culturas.

Dinheiro de S. Pedro

A collecta d'esta archidiocese, para o dinheiro de S. Pedro, rendeu, no anno findo, a quantia de 1:781.545 réis.

Almanack Bertrand para 1917

Em brochura..... 12500 réis
Cartonado..... 12600 »
Marroquim..... 12000 »

E' do nosso illustre collega Comercio do Porto o nosso editorial.

Éditos de 30 dias

(2.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cártório do 5.^o officio, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no «Diario do Governo», a citarem os co-herdeiros José Maria Pereira da Silva, António Pereira da Silva e João Pereira da Silva, solteiros, autentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para falarem e assistirem a todos os termos até final do inventário orfanologico a que vai proceder-se por óbito de seu pai José Pereira da Silva, casado em segundas nupcias, que morreu no logar de Frade, freguesia de São Miguel das Caldas, d'esta mesma comarca, e n'ele deduzirem todos os seus direitos, sem prejuizo do andamento do mesmo.

Guimarães, 15 de Janeiro de 1917.

O escrivão,

José Maria Baptista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

Santos.

Caetida da Madre de Deus d'Oliveira Soares aceita em sua casa, á Rua 31 de Janeiro, n.º 82, alunos de ambos os sexos, leccionando-lhes instrução primaria (1.º e 2.º graus), Português, Francês e trabalhos manuaes.

Caminho de Ferro de Guimarães

Horario de comboios desde 10 de junho de 1916

Comboios ascendentes

N.º 13—Mixto—Aos sabbados.—Parte de Louzado ás 6,50 e chega a Guimarães ás 8,18.

N.º 5—Mixto—Dias uteis—Até 15 de outubro—Parte da Trofa ás 7,40 e chega a Guimarães ás 9,13. Liga com o comboio n.º 5 da linha do Minho, que parte do Porto ás 4,53.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro.—Parte da Trofa ás 8,20 e chega a Guimarães ás 9,54. Liga com o n.º 3 do Minho (recreio) que parte do Porto ás 7,27.

N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,56 e chega a Guimarães ás 11,10. Parte de Guimarães ás 11,15 e chega a Fafe ás 12,12. Corresponde com os comboios n.ºs 1 e 12 do Minho.

N.º 19—Aos sabbados—Parte da Trofa ás 15,18 e chega a Guimarães ás 16,40. Corresponde com o comboio n.º 51 do Minho, que parte do Porto ás 14,10.

N.º 11—Mixto—Diario—Parte da Trofa ás 18,05, chega a Guimarães ás 19,32 e a Fafe ás 20,34. Corresponde ao comboio n.º 11 do Minho, que parte do Porto ás 17,10.

N.º 7—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro.—Parte da Trofa ás 19,25 e chega a Guimarães ás 20,57.

N.º 15—Mixto—A's quartas-feiras—Parte de Guimarães ás 7,38 e chega a Fafe ás 8,32.

N.º 17—Mixto—A's segundas-feiras. Parte de Louzado ás 14,38 e chega a Lordello ás 15,33.

Comboios descendentes

N.º 12—Mixto—Diario—Parte de Fafe ás 6,38 e chega a Guimarães ás 7,30. Parte de Guimarães ás 7,48 e chega á Trofa ás 9,07. Corresponde com o comboio n.º 9 da linha do Minho para Valença, Braga e Pova.

N.º 4—Mixto—Diario—Parte de Guimarães ás 11,40 e chega á Trofa ás 13,11. Liga com o n.º 34 do Minho, que chega ao Porto ás 14,40.

N.º 20—Mixto—Aos sabbados—Parte de Guimarães ás 14 e chega á Trofa ás 15,41. Corresponde ao comboio n.º 56 do Minho, que chega ao Porto ás 16,42.

N.º 18—Mixto—A's segundas-feiras—Parte de Lordello ás 15,50 e chega á Trofa ás 16,51.

N.º 6—Correio—Diario—Parte de Fafe ás 16,10 e chega a Guimarães ás 17,04. Parte de Guimarães ás 17,14 e chega á Trofa ás 18,46. Corresponde ao comboio n.º 6 do Minho, que chega ao Porto ás 20,10.

N.º 8—Aos sabbados, até 15 d'outubro—Parte de Guimarães ás 18,20 e chega a Louzado ás 19,42.

N.º 14—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte de Guimarães ás 21,45 e chega á Trofa ás 23,10. Corresponde ao comboio n.º 14 do Minho, que chega ao Porto ás 0,39.

OBSERVAÇÕES

1.º—Os comboios n.ºs 1 e 6 teem paragem de 1 minuto em Palmeira, Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães para serviço de passageiros; os comboios n.ºs 3, 5, 13, 14 e 20 em Palmeira, Espinho, Magdalena e Covas; o comboio n.º 15, em Penha e Cepães; os n.ºs 17, em Espinho; 18, em Palmeira; e os n.ºs 11 e 12, em Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães.

“O Mundo Illustrado,”

Viaagens, aventuras de terra e mar

Artes e sciencias, contos e romances, usos e costumes dos povos, factos no avés, variedades, aneddotas. 1 volume, 312 paginas, grande formato, com illustrações quadros (monumentos, conventos, igrejas, quadros celebres, esculturas, vistas de cidades, paysages, scenas de romances, typos, raças, descobertas, maravilhas do mundo, etc.) e mais 26 numeros com 418 paginas, primorosas gravuras, capas de grande arte.

A colleção completa— tudo o que se publicou

18000 RÉIS

Com luxuosas capas em percalina, constituindo um brinde de valor

28000 RÉIS

(orreoio gratis)

Obra de luxo para estante e meza. Leitura recreativa, alegre, para todos. Cerca de 4.000 gravuras em papel couché.

Custava por assignatura 32120. Agora 15000!

FERREIRA DOS SANTOS

Rua do Almada, 80—PORTO

COLÉGIO DE SANTA MARIA

Madrãa — Guimarães

Admite alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, doméstica e literaria. O resultado dos exames no ano findo foi de 18 aprovações com 5 distincões.

Envia programas a Directora

D. Maria da Purificação Barros.



CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132

GUIMARÃES

Continuação da estação de inverno

Chapeus para senhora e creança
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria
Novidades parisienses



ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)

GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos
nacionais e estrangeiros, em caixas de
presentes para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata
e aço, assim como relógios de meza e de parede, e des-
pertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fa-
zem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com
a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as trans-
acções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

V A G O

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.^a—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Liv. Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C.^a (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.^a—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

V A G O

VIMARANENSE

semanario independente, litterario, noticioso
e defensor dos interesses locais

Ex.^{mo} Sr.